CÂMARA MUNICIPAL DE PALMEIRA
ESTADO DO PARANÁ
PROJETO DE LEI Nº 5406/2019
PROTOCOLO Nº 945/2019
DATA: 25/11/2019

PROJETO DE LEI Nº

Súmula: Dá denominação à Avenida e às Ruas do Loteamento Jardim Lily Bacila

Art. 1º - A avenida projetada B e as ruas projetadas C, D, E, F, G, H, I, J, K, do Loteamento Jardim Lily Bacila, passarão a ter as seguintes denominações:

Avenida B – Lily Bacila;
Rua C – Ana Letícia Bacila Acras;
Rua D – Jorge Amin Bacila;
Rua E – Alyria Agottani;
Rua F – Victor Agottani;
Rua G – Levina Bacila Malucelli;
Rua H – Lily Bacila;
Rua I – Victória Bacila;
Rua J – Metry Bacila;
Rua K – Otto Hartmann.

Art. 2º - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Edifício da Câmara Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, em 20 de novembro de 2019.

DOMINGOS EVERALDO KUHN
Vereador

JUSTIFICATIVA

LILY BACILA

LILY BACILA teve três filhos com Victor Agottani, com sua separação foi para Curitiba com seus três filhos e três sobrinhos, filhos de Jorge e Nelly, com idades variando de 6 e 15 anos. Em Curitiba trabalhava em dois empregos e estudava a noite.

Sua simplicidade e humildade brilhavam pela sua cultura e colocação impecável de suas palavras.

Mulher obstinada, trabalhadora, determinada que além de encaminhar seus filhos e sobrinhos, formou-se técnica em Contabilidade e posteriormente em Ciências Contábeis, o que fez com que deixasse o cargo de telefonista para ser contabilista do Estado, situação rara para uma mulher na época.

Na sua profissão, idealizou várias metodologias de trabalho, facilitando as instituições ligadas a Instituto do Menor do Estado do Paraná, a organizarem suas finanças, suas prestações de contas, possibilitando a conseguirem novas verbas de forma mais ágil. Além de ministrar inúmeros cursos e palestras sobre Controle e Prestações de Contas.

Aposentou-se aos setenta anos e voltou a morar definitivamente em Palmeira com o intuito de estar mais perto de sua chácara.

"Avenida Lily Bacila" é uma justa homenagem a esta mulher que tão bem soube conduzir sua família, sua profissão e muito trabalhou para manter o rincão que tanto amava.

Lily Bacila, uma mulher muito à frente do seu tempo.

ANA LETÍCIA BACILA ACRAS

ANA LETÍCIA BACILA ACRAS nasceu no dia 21 de abril de 1983 em Curitiba - Pr, filha de Antonio Acras e Solange Vera Bacila Acras, neta do Sr. Jorge Amin Bacila.

Aos dois anos foi diagnosticada com câncer em uma das vistas, e logo a doença expandiu para a segunda, perdendo a visão totalmente. Para facilitar seu desenvolvimento e sua liberdade, seus pais resolveram morar em Palmeira, mais precisamente na Praça Marechal Floriano Peixoto, 721, onde juntamente com seu irmão Guilherme viveu toda a sua existência.

Estudou na Escola Estadual Jesuíno Marcondes a partir de 1990, e devido à sua deficiência visual a escola ganhou uma classe especial para deficientes visuais e que hoje atende a crianças de todo o município.

Dotada de uma inteligência brilhante, Ana Letícia logo aprendeu a leitura e braile, tocava órgão eletrônico e fazia pintura em tecido. Sua deficiência nunca foi obstáculo, pois além de andar por toda a cidade, andava de bicicleta e brincava normalmente com a as crianças na Praça.

Delicada, atenciosa, carinhosa, cativante fazia amizade facilmente, conhecia os lojistas da Rua Conceição pelo nome e era muito querida por eles. Mesmo com todas as limitações, se tornou a melhor cabo eleitoral de sua mãe Solange nas campanhas para vereadora, sendo sua grande incentivadora nos trabalhos da câmara.

Mesmo com o agravamento de sua doença, fazia visitas para as pessoas doentes e carentes levando sua palavra amiga e de conforto. Não só conhecia as pessoas pelas vozes, como as surpreendia ao questioná-las quando estavam alegres, tristes, com alguma dor, sem mesmo terem comentado nada a respeito.

Ana Letícia, lutou paciente e bravamente contra a doença durante 12 anos. Faleceu em Palmeira onde foi sepultada no dia 11 de outubro de 1996, com 13 anos de idade.

JORGE AMIN BACILA

JORGE AMIN BACILA nasceu em Palmeira em 01/12/1920, filho de Amin Bacila e Victória Bacila. Contraiu varíola aos 4 anos de idade, o que o deixou completamente surdo pelo resto da vida. Aprendeu a técnica da leitura labial com seus pais e irmãos, maneira pela qual passou a compreender a fala das pessoas. Apesar de sua plena capacidade de sua compreensão por leitura labial, sofreu preconceitos ao longo de seu período escolar e acadêmico, de colegas e alguns professores, devido a surdez. Fez seus primeiros estudos no Colégio Imaculada Conceição de Palmeira, e em seguida, no Liceu Rio Branco e no Ginásio Paranaense de Curitiba. Perseguindo o sonho de ser médico, por influência do seu tio Gabriel Bacila, também médico que clinicava na cidade, ingressou no curso de medicina da Universidade Federal do Paraná em 1942. Em razão de problemas que encontrou com alguns professores pelo fato de ser surdo, transferiu-se para a Faculdade de Medicina de Niterói,

atual Universidade Federal Fluminense, onde formou-se médico em 1947, especializando-se, em seguida, em ginecologia e obstetrícia.

Permaneceu atuando em hospitais do Rio de Janeiro por cerca de dois anos, retornando à sua cidade natal em 1949. Em Palmeira, trabalhou na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia e abriu consultório na Praça Marechal Floriano Peixoto, onde por muitas décadas, atendeu toda a população do município. Foi, durante cerca de 30 anos, o principal clínico e obstetra a atender as regiões de Palmeira, Porto Amazonas e São João do Triunfo, numa época em que os médicos ainda atuavam como clínicos gerais, indo até a casa dos pacientes para atendê-los. No final dos anos 1970, transferiu-se para Curitiba, onde atendeu em consultório próprio, juntamente com seu filho, também médico, Jorge Luiz Fiani Bacila. Dedicou 63 anos de sua vida ao exercício da medicina, tendo realizado aproximadamente 11 mil partos. Aposentou-se em 2010 aos 90 anos. Em 2015, em cerimônia no Palácio Iguaçu, recebeu do Governador Beto Richa o título de Grande Oficial da Ordem Estadual do Pinheiro por sua destacada história de atividade profissional. Também recebeu homenagens do Instituto Histórico e Geográfico de Palmeira e da Prefeitura Municipal, que deu seu nome à Maternidade da Santa Casa da cidade e a uma Unidade da Estratégia de Saúde da Família.

Faleceu em 2018, aos 97 anos de idade. Era casado com Nelly Fiani Bacila e pai de sete filhos e muitos netos e bisnetos.

ALYRIA AGOTTANI

ALYRIA AGOTTANI, nasceu em Palmeira em 23 de novembro de 1918. Filha do alfaiate e anarquista Aldino Agottani e Amália Capraro Agottani.

Estudiosa e dedicada, Alyria estudou e se tornou professora de piano ainda muito jovem. Estudou em Ponta Grossa, onde se formou no ginásio e posteriormente foi estudar em Curitiba, onde formou-se em Técnica em Contabilidade, fato raro para as jovens daquela época. Logo após, assumiu a contabilidade da Alfaiataria Agottani, Lojas Agottani e da Loja JH Santos, situada na Rua Conceição, onde hoje funciona a Loja Pernambucanas. Visitava duas vezes por semana os internos da Santa Casa, atendendo-os não só com o conforto de suas palavras, como materialmente.

Alyria faleceu no dia 17 de abril de 1983 aos 65 anos de idade, vítima de acidente de carro na cidade de Registro – SP e está sepultada em Palmeira-Pr.

VICTOR AGOTTANI

VICTOR AGOTTANI, nasceu em Palmeira em 21 de novembro de 1913. Filho de Aldino Agottani e Amália Capraro Agottani. Seu pai quando saiu da Colônia Cecília se estabeleceu na Praça Marechal Floriano Peixoto, iniciando sua atividade comercial – Alfaiataria Agottani. Vendo que o filho tinha jeito para o ofício, mandou-o para São Paulo para fazer Curso de Alfaiate. Junto com sua irmã Adelina prosperaram nos negócios, e além da alfaiataria, abriram uma camisaria, venda de tecidos no atacado, lojas de tecidos, confecções, armarinhos e calçados.

A Alfaiataria e Camisaria Agottani formaram inúmeros Jovens como oficiais (nome dado ao alfaiate) e costureiras, chegando a ter mais de uma dezena trabalhando simultaneamente. Além das funcionárias da "loja", como eram distinguidas.

Com a expansão do Comércio na Rua Conceição, abriu uma filial neste logradouro, passando posteriormente toda a sua empresa para lá.

A Alfaiataria Agottani passou a chamar-se de Agottani e Cia e juntas tiveram suas atividades comerciais por quase noventa anos. Victor Agottani, Vivi, como era conhecido, foi um dos comerciantes dos mais respeitados, não só pelo seu empreendedorismo, mas também pela sua conduta ética, honestidade e respeito para com as pessoas. Seu jeito tímido e educado fez dele uma das pessoas mais estimada e admirada por todos aqueles que tiveram o privilégio de conviver com ele.

Casado em primeiras núpcias com Lily Bacila Agottani com quem teve três filhos, Regina Victória, Vera Lúcia e Jorge Victor.

E em segunda núpcias com Adalci Agottani com quem teve os filhos Francisco Carlos e Viviane.

Faleceu em março de 1998, em Palmeira.

LEVINA BACILA MALUCELLI

LEVINA BACILA MALUCELLI, filha de Amin Bacila e Victória Bacila, nasceu em Palmeira no dia 24 de novembro de 1914. Durante sua longa e intensa vida, foi professora de piano e, desde sua adolescência, exerceu atividade comercial na loja ""Nazareth" de

propriedade de seu pai, cujo nome era uma homenagem ao local de nascimento de Amim Bacila, na Palestina.

Abandonou a atividade comercial ao casar-se com Benjamin Malucelli, futuro prefeito do Município. A partir de então, durante os três mandatos exercidos por seu marido, foi com a altives e responsabilidade que exerceu suas atividades de primeira dama do município, participando com intensidade dos deveres que lhe cabiam, particularmente àqueles relacionados as atividades sociais, sempre pronta a receber os mais necessitados que, com frequência chegavam à sua residência. A solidariedade com os mais desprovidos foi o ponto alto de suas atividades de primeira dama.

Em todos os momentos da intensa vida política de Benjamin Malucelli, Levina sempre esteve presente nos palanques, acompanhando seu marido durante as campanhas políticas, fato incomum entre as mulheres daquela época, o que demonstrava sua personalidade forte e decidida que sempre a acompanhou durante a sua vida. Não foram poucas as vezes que Levina fazia uso da palavra nos comícios, defendendo as propostas de seu marido. Destemida, enfrentava com valentia os opositores sempre com argumentos fortes e convincentes que os deixavam sem defesa.

Com elegância recebia as visitas de governadores do Estado ao município, principalmente com laudos almoços em sua residência.

Pode-se dizer, sem nenhuma sombra de dúvidas, que o sucesso dos mandatos do prefeito Benjamin Malucelli à frente do município, deveu-se, em muito, à dignidade e participação ativa da Sra. Levina, como primeira-dama.

A sua vocação solidária aos mais necessitados, ficou demonstrada quando dos mandatos do seu marido como Provedor do Hospital de Caridade de Palmeira. Sua proximidade com as Irmãs de Caridade do hospital, foi fundamental para seu bom funcionamento, hoje, uma instituição de orgulho do município.

Deve-se citar também, a sua participação ativa na reforma do atual Clube Palmeirense, durante a gestão de Benjamin Malucelli na presidência deste, hoje um dos pontos de atividades sociais do município.

Levina Bacila Malucelli, palmeirense que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento de sua cidade, tanto política como socialmente, fazendo com que Palmeira se transformasse em um município de destaque da região sul do Paraná.

Levina faleceu em 19 de fevereiro de 2018, aos 103 anos de idade.

VICTÓRIA BACILA

VICTÓRIA BACILA, nasceu em Palmeira, filha de Nacim Bacila e Mariam Bacila, que emigraram do Egito para Palmeira em aproximadamente 1895, tendo sido os fundadores da família Bacila no Brasil. Juntamente com seu irmão Antonio Bacila, fez parte da primeira turma do " Grupo Escolar Jesuíno Marcondes", de Palmeira, entre 1910 e 1911.

Em janeiro de 1913, casou-se com Amin Bacila, primo de seu pai que havia emigrado da Palestina para Palmeira em 1906. Trabalhou como firme e digna dona do lar, auxiliando seu marido em suas atividades comerciais na casa Nazareth, localizada na Praça Marechal Floriano Peixoto, em Palmeira,–Pr, e dando notável educação aos seus cinco filhos, Levina, Lily, Jorge, Metry e Gilberto. Ensinou toda a prática da leitura labial a seu filho Jorge Bacila, que adquiriu surdez completa aos quatro anos de idade, após uma epidemia de varíola, e que se tornaria o memorável médico clínico e obstetra da cidade de Palmeira por muitas décadas.

METRY BACILA

METRY BACILA, nasceu em 1922, sendo o quarto filho de Amin Bacila e de Victória Bacila. Fez seus primeiros estudos no Colégio Imaculada Conceição de Palmeira, e posteriormente no Liceu Rio Branco e no Ginásio Paranaense, ambos em Curitiba-Pr.

Em 1940, foi aprovado em primeiro lugar no vestibular para o curso de Medicina na Universidade do Paraná, atual UFPR. Graduou-se médico em 1946, tendo defendido, no mesmo ano sua tese de doutorado sob o título de "Contribuição ao estudo do fator RH em Curitiba-Pr", pela qual recebeu o prêmio de primeiro lugar. A partir de então, dedicou-se exclusivamente à pesquisa científica e à atividade universitária na área de bioquímica, vindo a se tornar um dos mais respeitados cientistas brasileiros. Em 1947, realizou seu primeiro pós-doutorado, primeiramente em Rosário Central, na Argentina, e, em seguida, no *Instituto de investigaciones bioquimicas*, de Buenos Aires, onde foi orientado por Luis F. Leloir e Bernardo Houssay, ambos vencedores do Prêmio Nobel.

Em 1952, realizou o segundo pós-doutorado, primeiramente no *Woods Hole Marine Biological Laboratory*, em Massaschussets, nos EUA, e, depois, na Universidade de

Chicago, onde permaneceu por quase dois anos. Ao longo de sua carreira como Cientista, trabalhou desde quando era estudante, no Laboratório da Clínica Neurológica do Hospital Nossa Senhora da Luz e no antigo Instituto de Biologia e Pesquisas Tecnológicas, atual TECPAR, no qual se tornou diretor do Serviço de Química Biológica e Diretor da Divisão de Patologia Experimental.

Foi pesquisador no Instituto de Bioquímica da UFPR, do qual foi o criador e primeiro diretor, em 1958, no Departamento de Bioquímica da USP, na Universidade da Pensilvânia e no *Roche Institute for molecular Research,* ambos nos EUA, além de diversas outras entidades de pesquisa no Brasil e no exterior. Como professor, foi Professor Assistente e Livre-Docente de Química Fisiológica no curso de Medicina da UFPR, Professor Catedrático no curso de Medicina Veterinária da USP, Professor Titular no curso de Medicina da PUC PR, Professor Titular na Faculdade de Medicina de Jundiaí, além de Professor Visitante na Universidade Federal de Santa Catarina, na Universidade de Nova York, no Albert Einstein college of medicine e em diversas outras universidades brasileiras e estrangeiras. Na UFPR, criou o curso de Pós-Graduação em Bioquímica, que foi a primeira Pós-Graduação a existir na universidade, além do curso de Pós-Graduação em Medicina Veterinária e do Centro de Biologia Marítima, atual Centro de Estudos do Mar, em Pontal do Sul. Na PUC PR, foi um dos fundadores do Curso de Medicina e integrante do seu primeiro corpo docente, em 1956. Na USP, foi Diretor do Departamento de Bioquímica da Faculdade de Medicina Veterinária e um dos fundadores do Instituto de Química e da Pós-Graduação em Bioquímica. Na USP, tornou-se o primeiro Professor Universitário no Brasil a ser empossado como Professor Catedrático sem necessidade de concurso, apenas mediante convite pelo seu renome, em 1965.

Nos anos de 1980, foi um dos pioneiros do Programa Antártico Brasileiro, liderando a equipe de pesquisadores que implantou as atividades de pesquisa biológica na Estação Antártica Comandante Ferraz, em 1985. Publicou mais de 400 artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais e foi autor de cerca de 10 livros, dentre eles o livro " Bioquímica", de 1961, que foi o primeiro livro-texto da área de bioquímica a ser publicado em língua portuguesa, e o livro " Cartas da Antártica", que reúne crônicas escritas durante a sua estadia no continente antártico. Foi Professor Emérito da UFPR e da Faculdade de Medicina de Jundiaí e *Doutor Honoris causa* da PUC PR e da Universidade Federal de Sergipe. Recebeu o título de Comendador da Ordem Nacional do Mérito Científico, da

Presidência da República, de Cidadão Benemérito do Estado do Paraná e Cidadão Benemérito de Palmeira, entre outras diversas homenagens no Brasil e no Exterior. Foi membro de inúmeras entidades acadêmicas nacionais e internacionais, como a Academia Brasileira de Ciências, tendo sido o primeiro paranaense eleito para essa instituição, em 1959. No ano de 2009, foi homenageado no "8° Encontro do Povo Palmeirense – Metry Bacila". Era casado com Célia Schiffer Bacila, com quem teve três filhos.

OTTO HARTMANN

OTTO HARTMANN, nasceu em 15 de junho de 1912, na Colônia Quero-Quero, Município de Palmeira, Pr. Casado com Matilde Hartmann. Trabalhou durante quinze anos na Chácara Port Said, primeiro com Amin Bacila e posteriormente com sua filha Lily. Foi neste rincão que tirou o sustento e onde nasceram e cresceram seus nove filhos. Foi sempre um funcionário sério, humilde, dedicado, zeloso e responsável ao trabalho na terra e com animais.

Pela estima, amizade e principalmente pelo reconhecimento que a família Bacila tem pela família Hartmann, achamos oportuno e merecido homenagear com seu nome uma das ruas do Loteamento Jardim Lily Bacila, local onde tão bem exerceu suas atividades como responsável pelo zelo e produção da Chácara Port Said.

Otto faleceu em Palmeira no dia 27 de janeiro de 1991.

Pelo exposto, contamos com a aprovação por parte dos ilustres e nobres pares desta Egrégia Casa de Leis.

Edifício da Câmara Municipal de Palmeira, Estado do Paraná, em 20 de novembro de 2019.

DOMINGOS EVERALDO KUHN
Vereador

PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRA

ESTADO DO PARANÁ

Em consulta a Sec. Mun. De Urbanismo, constatou-se não existir denominação para as ruas que se trata o ofício 003/19. Sem mais para o momento, nos colocamos à disposição para qualquer eventual dúvida.

Palmeira, 22 de novembro de 2019

Prefeitura Municipal de Palmeira
Marlo A. Ayres
Matrícula 204065

Adrissano de Oliveira Santos
diretor

Marlo A. Ayres

PROTOCOLO Nº 230 / 2019
EM 22 / 11 / 2019
Morena Santos
SECRETÁRIO